

# AVIFAUNA DE UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PRATIGI, BAHIA.

**Rozivane de Jesus Silva<sup>1</sup>; Caio Graco Machado<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rozivane@hotmail.com](mailto:rozivane@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [gracom@uol.com.br](mailto:gracom@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** aves; conservação; inventariado.

## INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das maiores diversidades de aves do mundo, com uma riqueza de 1835 espécies (CBRO, 2011). A análise da composição da avifauna de uma localidade pode oferecer dados importantes sobre as características e grau de conservação do ambiente, uma vez que muitas espécies de aves são excelentes bioindicadoras de qualidade ambiental. A importância dos inventários faunísticos advém do fato de que uma série de aspectos biológicos extremamente importantes, como padrões de diversidade, distribuição geográfica, padrões de especiação, diversificação faunística, além de padrões biogeográficos e padrões ecológicos, resultam do conhecimento da composição da comunidade biológica de uma dada área (Voss & Emmons, 1996). A avifauna, pela sua diversidade de espécies e ocupação de papéis ecológicos chave, representa um dos elementos de maior eficácia para indicar as condições ambientais, auxiliando na identificação de processos de degradação e na criação e implantação de medidas conservacionistas (Gonzaga, 1985).

Coleções ornitológicas sempre foram centros de produção e difusão do conhecimento básico sobre a diversidade e distribuição de aves no Brasil congregando dados acerca da avifauna de uma região, sua biogeografia e ecologia e estudos de anatomia, taxonomia e sistemática molecular, importantes para subsidiar políticas conservacionistas de ambientes e espécies, além da descrição de novos táxons (Vuilleumier 1998; Aleixo & Straube 2007). No Brasil, cerca de 70% dos acervos ornitológicos se concentra nas regiões sul e sudeste, havendo uma grande carência na região nordeste.

No intuito de preservar um remanescente importante da Mata Atlântica do Baixo Sul da Bahia, foi criada em 1998, em uma área de 85.686 ha, a Área de Proteção Ambiental do Pratigi (APA do Pratigi), que abrange cinco municípios e é composta por três Ecopolos (AGIR, 2013), situada em uma região que tem sofrido amplo desmatamento e degradação; a avifauna da APA do Pratigi ainda não é conhecida.

O presente estudo foi desenvolvido no Ecopolo I (S 13°53'52.3" e W 039°27'29.7"), situado na região da Serra da Papuã, no município de Ibirapitanga, com o objetivo de inventariar a sua avifauna, analisando a sua riqueza, composição específica, estrutura trófica e status quanto ao risco de extinção e endemismos, e coletar espécimes para o acervo da coleção da Divisão de Aves do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, auxiliando na manutenção do mesmo.

## METODOLOGIA

Os dados foram coletados na região do Ecopolo I (Cordilheiras) da APA Pratigi. Foram feitas quatro expedições de cinco dias cada, nos meses de setembro e dezembro de 2012, e março e junho de 2013.

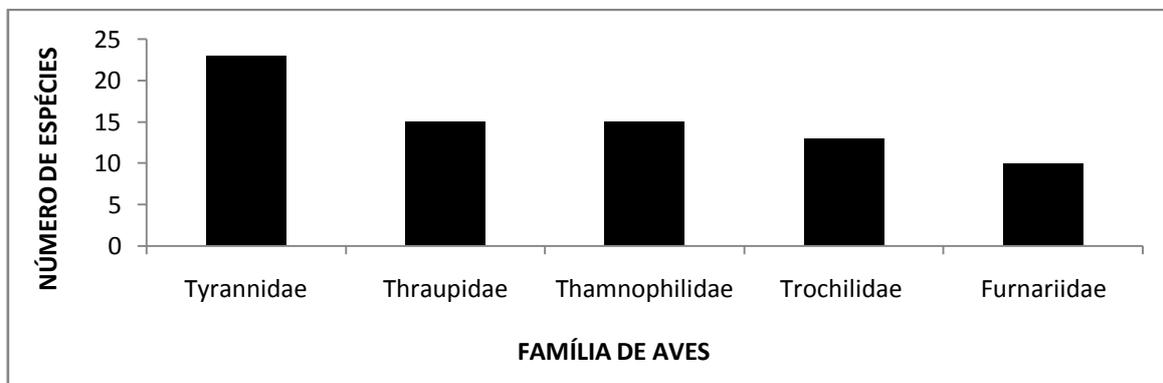
A amostragem em campo foi realizada utilizando duas metodologias:

- 1) Registro da avifauna através do método das listas de 20-espécies (MACKINNON, 1991) por meio de observações diretas e indiretas. Em cada dia de trabalho foram feitas caminhadas ao longo de estradas e trilhas, da aurora ao crepúsculo. Foram registradas todas as espécies de aves observadas por contato visual, a olho nu ou com auxílio de binóculos (7X30 e 12X50), contato auditivo (através de vocalizações) e por pistas que levassem à identificação específica (ninhos, penas etc.). As aves foram identificadas com auxílio de guia de campo (Sigrist 2009); a classificação seguiu as determinações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2011). Algumas incursões noturnas a campo foram realizadas, visando o registro de aves noturnas, identificando-as através da vocalização e contato visual com a ajuda de lanternas.
- 2) Coleta de aves: Espécimes foram coletados com uso de redes de neblina (mist nets). Foram montadas, durante três dias, dez redes (9m X 3m, malha de 15 mm), abertas à 0,5m do solo. As redes permaneceram abertas ao longo do dia todo, sendo monitoradas a cada 15 minutos. As aves capturadas foram sacrificadas e tiveram suas medidas morfométricas registradas; foram então acondicionadas em gelo para posterior processo de taxidermia no Laboratório de Ornitologia (ORNITO/UEFS).

Para as coletas foi utilizada a licença permanente para coleta de aves - SISBIO 13192-1, emitida em 24/09/2007, em nome de Caio Graco Machado; as peles foram depositadas na coleção da Divisão de Aves do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi registrado um total de 188 espécies, distribuídas em 39 famílias de aves; destas, a mais representada foi Tyrannidae (23 spp.), seguida por Thamnophilidae e Thraupidae (ambas com 15 spp.) e Trochilidae (13 spp.) (**Figura 1**).

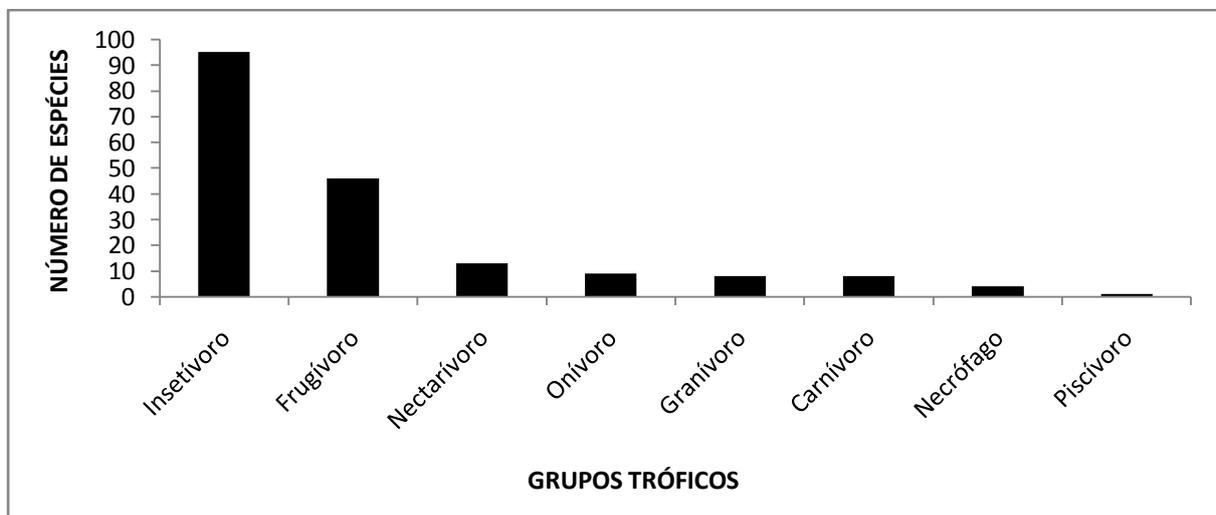


**Figura 1:** Proporção de espécies das famílias de aves registradas no Ecopolo I da Área de Proteção Ambiental do Pratigi, Ibirapitanga, Bahia, de setembro de 2012 a junho de 2013.

Foram registradas 34 espécies endêmicas do bioma Mata Atlântica, como, por exemplo: *Pseudastur polionotus*, *Brotogeris tirica*, *Pulsatrix koeniswaldiana*, *Florisuga fusca*, *Malacoptila striata*, *Terenura maculata*, *Myrmeciza loricata*, *Myrmotherula urosticta*, *Pyriglena leucoptera*, *Drymophila squamata*, *Xipholena atropurpurea*, *Cotinga maculata*, *Carpornis melanocephala*. Dentre essas, *Myrmotherula urosticta* e *Cotinga maculata* são restritas à mata atlântica do sul da Bahia. Das espécies de aves registradas, dez são categorizadas em algum grau de ameaça de extinção (MMA 2008, IUCN 2010): quatro espécies em Quase ameaçada (*Pseudastur polionotus*, *Aratinga auricapillus*, *Iodopleura pipra* e *Dysithamnus stictothorax*), quatro em Vulnerável (*Myrmotherula urosticta*,

*Thripophaga macroura*, *Procnias nudicollis* e *Carpornis melanocephala*), e duas Em perigo (*Cotinga maculata* e *Xipholena atropurpurea*).

Foram registradas, neste estudo, 95 espécies de aves estritamente insetívoras (**Figura 2**) e, ainda, outras 42 que, apesar de forragearem outros itens alimentares, também incluem regularmente insetos e outros pequenos artrópodos em sua dieta. Algumas famílias de aves são compostas por espécies em que frutos são importantes em sua dieta, como os cotingídeos, piprídeos, titirídeos, turdídeos e traupídeos, dentre as registradas neste estudo, 46 espécies consomem frutos (**Figura 2**). Outras oito espécies possuem dieta granívora, representadas pelos columbídeos e emberizídeos. Dentre as aves com dieta nectarívora, treze espécies de beija-flores foram registradas (**Figura 2**), além destes nectarívoros especializados, outras espécies registradas também utilizam néctar em sua dieta, em maior ou menor proporção, como *Coereba flaveola* (caga-sebo), *Dacnis cayana* (saíra – azul). Oito espécies de aves carnívoras e apenas uma espécie piscívora foram registradas. Os necrófagos foram representados por quatro espécies, todas comuns em todo o Brasil (**Figura 2**). Nove espécies foram categorizadas como onívoras.



**Figura 2:** Representação dos grupos tróficos.

## CONCLUSÃO

O presente estudo acusou a ocorrência de 188 espécies de aves no Ecopolo I da APA do Pratigi, das quais a maior parte está associada ao ambiente florestal, incluindo dez em algum grau de ameaça de extinção, 34 endêmicas da Mata Atlântica, sendo que duas (*Myrmotherula urosticta* e *Cotinga maculata*) são restritas à Mata Atlântica do sul da Bahia. Consequentemente, é provável que o Ecopolo I possa constituir-se em área de distribuição potencial para muitas outras espécies de interesse para a Biologia da Conservação. Houve um predomínio do grupo passeriforme e não dos não-passeriformes como era esperado, embora tenha ocorrido uma grande representatividade das famílias Tyrannidae, Thraupidae e Trochilidae assim como se presumiu.

Confirmando o bom estado de conservação da área de estudo, os grupos tróficos insetívoros e frugívoros prevaleceram em relação aos onívoros, visto que, regiões com alterações ambientais tendem a apresentar uma maior proporção de espécies onívoras. Assim, os resultados deste estudo demonstram a importância de áreas de proteção para a avifauna do centro-sul baiano, região que vem sofrendo, historicamente, amplos desmatamento e degradação.

## REFERÊNCIAS

- AGIR. 2013. Associação Guardiã da Área de Proteção Ambiental do Pratigi. Disponível em <[www.pratigi.org](http://www.pratigi.org)>, acessado em 15/01/2013;
- ALEIXO, A., STRAUB, F.C. 2007. **Coleções de aves brasileiras: breve histórico, diagnóstico atual e perspectivas para o futuro**. Revista Brasileira de Ornitologia, 15(2):315-324;
- CBRO. 2011. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – Lista **Primária de Aves do Brasil**. Disponível em <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>>, acessado em 15.01.2013;
- GONZAGA, L. P. **Composição da avifauna em uma parcela de mata perturbada na baixada, em Majé, Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Tese de pós-graduação. Biblioteca do Museu Nacional, 1985. 110 p, 1985;
- IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.2. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>, acessado em 15/01/2013;
- MACKINNON, J. 1991. **A Field Guide to the Birds of Java and Bali**. Bulaksumur, Gadjah Mada University Press. Ed. 3;
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2008. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (eds). Brasília;
- SIGRIST, T. 2009. **Guia de Campo Avis Brasilis - Avifauna brasileira**. Volumes 1 e 2. São Paulo, Ed. Avis Brasilis;
- VOSS, R. S. & EMMONS, L. H. 1996. **Mammalian diversity in Neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment**. Bulletin of the American Museum of Natural History 230:1-115;
- VUILLEUMIER, F. 1998. **The need to collected birds in Neotopics**. Ornitologia Neotropical, 9:201-203;